

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES FOR CHILDREN WITH ASD IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

### PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA NIÑOS CON TEA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Aline da Silva Antunes<sup>1</sup>

Fernanda Alves Freire<sup>2</sup>

Bianca Garcia Costa<sup>3</sup>

Francine da Silva Quaresma<sup>4</sup>

Maria de Fátima Rocha Leite<sup>5</sup>

Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil configura-se como um dos principais desafios da educação contemporânea, especialmente no que se refere à garantia de participação e aprendizagem no contexto escolar. Este estudo tem como objetivo analisar práticas pedagógicas inclusivas voltadas para crianças com TEA, à luz de referenciais teóricos e da análise de situações do cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, com aproximação à prática por meio da análise reflexiva de um estudo de caso simulado. Os resultados indicam que estratégias como a organização da rotina, a mediação pedagógica intencional e a flexibilização das atividades favorecem o engajamento, a interação social e o desenvolvimento da criança. Conclui-se que a consolidação da inclusão depende da intencionalidade pedagógica, da formação docente e da construção de uma cultura escolar inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. TEA. Educação infantil.

**ABSTRACT:** The inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in early childhood education is one of the main challenges of contemporary education, especially regarding participation and learning in the school environment. This study aims to analyze inclusive pedagogical practices aimed at children with ASD, based on theoretical references and the analysis of everyday school situations. This is a qualitative bibliographic research with a practical approach through the reflective analysis of a simulated case study. The results indicate that strategies such as routine organization, intentional pedagogical mediation, and activity flexibility favor engagement, social interaction, and child development. It is concluded that effective inclusion depends on pedagogical intentionality, teacher training, and the construction of an inclusive school culture.

**Keywords:** Inclusive education. ASD. Early childhood education.

<sup>1</sup>Mestranda do Curso em Ciência da Educação da Christian Business School-CBS.

<sup>2</sup>Mestranda do Curso em Ciência da Educação da Christian Business School-CBS.

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School – CBS.

<sup>4</sup>Mestranda do Curso em Ciência da Educação da Christian Business School-CBS.

<sup>5</sup>Mestranda do Curso em Ciência da Educação da Christian Business School-CBS.

<sup>6</sup>Orientadora: Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

**RESUMEN:** La inclusión de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en la educación infantil se configura como uno de los principales desafíos de la educación contemporánea, especialmente en lo que respecta a la garantía de participación y aprendizaje en el contexto escolar. Este estudio tiene como objetivo analizar prácticas pedagógicas inclusivas dirigidas a niños con TEA, a la luz de referencias teóricas y del análisis de situaciones del cotidiano escolar. Se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza bibliográfica, con aproximación práctica mediante el análisis reflexivo de un estudio de caso simulado. Los resultados indican que estrategias como la organización de la rutina, la mediación pedagógica intencional y la flexibilización de las actividades favorecen el compromiso, la interacción social y el desarrollo del niño. Se concluye que la efectividad de la inclusión depende de la intencionalidad pedagógica, de la formación docente y de la construcción de una cultura escolar inclusiva.

**Palabras clave:** Educación inclusiva. TEA. Educación infantil.

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais eixos das políticas educacionais contemporâneas, sendo compreendida não apenas como um direito legal, mas também como um compromisso ético com a equidade e a justiça social. Apesar dos avanços normativos no contexto brasileiro, a consolidação da inclusão ainda enfrenta desafios significativos no cotidiano das instituições escolares, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas.

No âmbito da educação infantil, tais desafios tornam-se ainda mais complexos, uma vez que essa etapa constitui o início da trajetória escolar e desempenha papel fundamental na constituição das interações sociais e dos processos de aprendizagem. Nesse contexto, a presença de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas salas de aula evidencia a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que considerem suas especificidades, sobretudo no que se refere à comunicação, à interação social e à organização do comportamento.

Estudos recentes apontam que, embora haja avanços no acesso à escola regular, a participação efetiva dessas crianças ainda é limitada, sendo frequentemente condicionada à capacidade do professor de adaptar suas práticas pedagógicas inclusivas. Dessa forma, a inclusão não pode ser reduzida à inserção física do aluno, devendo ser compreendida como um processo que envolve aprendizagem, interação e pertencimento.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de investigações que articulem teoria e prática, contribuindo para a construção de estratégias pedagógicas mais efetivas. A relevância deste estudo justifica-se pela crescente demanda por práticas inclusivas na educação infantil, especialmente frente ao aumento de diagnósticos de TEA nas escolas regulares, o que reforça a

importância de produzir conhecimentos que subsidiem a atuação docente e promovam ambientes educacionais mais equitativos e acessíveis.

Assim, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: como as práticas pedagógicas inclusivas podem favorecer a inclusão de crianças com TEA na educação infantil? Para responder a essa problemática, tem como objetivo geral analisar práticas pedagógicas inclusivas voltadas para crianças com TEA nessa etapa de ensino, buscando identificar estratégias que favoreçam seu desenvolvimento e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, com aproximação à prática por meio da análise reflexiva de um estudo de caso simulado. De modo geral, os resultados indicam que práticas pedagógicas inclusivas planejadas, flexíveis e intencionalmente organizadas contribuem significativamente para a participação, interação e aprendizagem dessas crianças, reafirmando a importância da formação docente e da construção de uma cultura escolar inclusiva.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, com aproximação à prática por meio da análise reflexiva de um estudo de caso simulado. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando dimensões subjetivas, sociais e contextuais inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite interpretar significados, práticas e relações sociais, sendo particularmente relevante no campo educacional, no qual os fenômenos não podem ser reduzidos a dados exclusivamente quantitativos.

O levantamento teórico foi realizado a partir de obras e estudos que abordam a educação inclusiva, o desenvolvimento humano e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), além da análise de documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que orienta as práticas pedagógicas inclusivas na educação básica.

A dimensão prática deste estudo fundamenta-se na construção de um estudo de caso simulado, elaborado com base em situações recorrentes no contexto da educação infantil. Essa estratégia metodológica possibilita a análise de práticas pedagógicas inclusivas de forma contextualizada, favorecendo a articulação entre teoria e prática, sem a necessidade de coleta de dados empíricos diretos.

A análise dos dados foi realizada por meio da organização em categorias analíticas, construídas a partir da interlocução entre os referenciais teóricos e a situação analisada. Tal procedimento possibilitou identificar e interpretar estratégias pedagógicas que contribuem para a inclusão de crianças com TEA, evidenciando relações entre prática docente e processos de aprendizagem.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica e de estudo de caso simulado, não houve necessidade de submissão a comitê de ética, uma vez que não foram utilizados dados empíricos envolvendo participantes humanos, tampouco imagens ou informações que demandassem autorização específica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva fundamenta-se na compreensão de que a diversidade constitui um elemento estruturante do processo educativo, exigindo a superação de modelos pedagógicos tradicionais baseados na homogeneização. Conforme argumenta Mantoan (2003), a inclusão implica a ruptura com práticas excludentes e a construção de propostas pedagógicas que reconheçam e valorizem as singularidades dos sujeitos.

Entretanto, estudos contemporâneos apontam que essa transformação ainda não se concretizou plenamente no contexto escolar. Observa-se a permanência de práticas excludentes mesmo em ambientes que se autodenominam inclusivos, evidenciando uma contradição entre o discurso institucional e a prática pedagógica efetivamente desenvolvida.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1997) destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação social, sendo o professor um agente central nesse processo. No caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa mediação deve ser ainda mais intencional, considerando as especificidades relacionadas à interação social e à comunicação.

Estudos recentes indicam que práticas pedagógicas inclusivas baseadas na previsibilidade, no uso de recursos visuais e na organização da rotina contribuem significativamente para a participação de crianças com TEA. No entanto, tais estratégias não devem ser aplicadas de forma isolada, sendo necessário articulá-las a uma concepção pedagógica inclusiva que considere o desenvolvimento integral da criança.

A consolidação da educação inclusiva no Brasil está diretamente relacionada à implementação de políticas públicas que asseguram o direito à educação para todos.

Documentos como a Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reforçam a adoção de práticas pedagógicas inclusivas voltadas à valorização da diversidade.

Apesar disso, estudos evidenciam um distanciamento entre as diretrizes legais e sua consolidação no cotidiano escolar, indicando que a existência de políticas públicas, embora fundamental, não garante, por si só, a inclusão efetiva. Nesse sentido, torna-se imprescindível que tais diretrizes sejam apropriadas pelos docentes e incorporadas às práticas pedagógicas inclusivas.

A atuação docente assume, portanto, papel central no processo inclusivo, uma vez que é no contexto da sala de aula que a inclusão se concretiza. Assim, os professores devem compreender as políticas educacionais não apenas como normativas, mas como instrumentos que orientam e sustentam a prática pedagógica.

Além disso, a análise da educação inclusiva demanda uma reflexão crítica sobre os modelos pedagógicos ainda predominantes nas instituições escolares. Apesar dos avanços teóricos, observa-se a permanência de práticas centradas na padronização do ensino, o que dificulta a consolidação da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão exige não apenas a adaptação de atividades, mas uma transformação na própria concepção de ensino e aprendizagem. Isso implica reconhecer que os alunos aprendem de formas distintas e que o papel do professor é mediar esse processo de maneira flexível, contextualizada e intencional.

Por fim, a literatura contemporânea compreende a inclusão como um processo contínuo, que envolve construção coletiva, reflexão permanente e compromisso institucional com a equidade educacional. Contudo, sua consolidação ainda enfrenta desafios significativos no cotidiano escolar, como turmas numerosas, escassez de recursos pedagógicos e insuficiência de formação específica para os professores, evidenciando a necessidade de condições concretas que possibilitem a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

Diante dessas discussões, torna-se relevante aprofundar aspectos específicos relacionados às práticas pedagógicas inclusivas e à articulação entre escola e família no contexto da educação inclusiva.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TEA

As práticas pedagógicas inclusivas voltadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) devem considerar as especificidades do desenvolvimento e as formas particulares de interação e aprendizagem desses alunos. Nesse sentido, a organização de estratégias pedagógicas estruturadas e intencionais torna-se fundamental para favorecer a participação e o engajamento no contexto escolar.

Entre as principais estratégias destacam-se a organização da rotina com o uso de recursos visuais, como quadros de atividades e sequências ilustradas, que possibilitam maior previsibilidade das ações e contribuem para a redução da ansiedade. A previsibilidade do ambiente escolar favorece a compreensão das atividades e auxilia no desenvolvimento da autonomia, uma vez que a criança passa a antecipar as ações e compreender a dinâmica do cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante refere-se ao uso de diferentes formas de comunicação, incluindo apoio visual, linguagem simplificada e recursos gestuais, que facilitam a compreensão das propostas pedagógicas. De acordo com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1997), a aprendizagem ocorre por meio da mediação social, o que reforça a importância da atuação docente na construção de significados e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Além disso, a flexibilização das atividades pedagógicas constitui uma estratégia essencial para a inclusão, permitindo que os alunos participem de acordo com suas possibilidades e ritmos de aprendizagem. Essa flexibilização não implica a redução dos objetivos educacionais, mas a adaptação das formas de acesso ao conhecimento, tornando o processo de ensino mais acessível e significativo.

Nesse contexto, destaca-se que as práticas pedagógicas inclusivas não devem ser aplicadas de forma isolada, mas articuladas a uma concepção de ensino que valorize a diversidade e reconheça as diferenças como parte constitutiva do processo educativo. Assim, a construção de um ambiente escolar inclusivo depende da intencionalidade pedagógica, da organização do espaço e da capacidade do professor de adaptar suas práticas às necessidades dos alunos.

## PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A parceria entre escola e família constitui um elemento fundamental para a consolidação da educação inclusiva, especialmente no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A construção de um diálogo constante entre esses dois contextos possibilita a troca de informações relevantes sobre o desenvolvimento da criança, contribuindo para a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas às suas necessidades.

A participação da família no processo educativo favorece a continuidade das práticas pedagógicas inclusivas no ambiente doméstico, promovendo maior coerência entre as experiências vivenciadas pela criança na escola e em casa. Esse alinhamento contribui para o fortalecimento da aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais.

Além disso, a escuta ativa dos responsáveis permite ao professor compreender melhor as particularidades da criança, suas formas de comunicação, interesses e dificuldades, possibilitando a construção de intervenções mais eficazes. Nesse sentido, a família deixa de ocupar um papel secundário e passa a ser considerada parceira no processo educativo.

No entanto, a consolidação dessa parceria ainda enfrenta desafios, como a falta de tempo, dificuldades de comunicação e, em alguns casos, a ausência de apoio institucional para a promoção de ações que envolvam a família no cotidiano escolar. Tais obstáculos evidenciam a necessidade de que a escola desenvolva estratégias que favoreçam a aproximação com os responsáveis, como reuniões pedagógicas, orientações sistemáticas e espaços de escuta e acolhimento.

Dessa forma, a articulação entre escola e família contribui significativamente para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, uma vez que amplia as possibilidades de compreensão das necessidades da criança e fortalece o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a inclusão passa a ser compreendida como um processo coletivo, que envolve diferentes atores e exige o compromisso compartilhado com o desenvolvimento integral do aluno.

A partir dos referenciais apresentados, torna-se possível avançar para a análise do contexto investigado, buscando compreender como tais princípios se materializam na prática pedagógica.

## ANÁLISE DO CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO DO CASO

O estudo de caso simulado analisado nesta pesquisa refere-se a uma turma de educação infantil composta por aproximadamente 20 crianças, com idades entre 4 e 5 anos, inseridas em um contexto escolar regular. Dentre os alunos, destaca-se uma criança com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), com necessidade moderada de suporte, o que demanda adaptações pedagógicas específicas.

A criança apresenta características comuns ao TEA, como dificuldades na comunicação verbal, limitações na interação social e resistência a mudanças na rotina. Observa-se também a presença de comportamentos como agitação, isolamento e dificuldade de permanência em atividades coletivas, especialmente em contextos pouco estruturados.

O ambiente escolar analisado caracteriza-se por uma organização tradicional, com práticas pedagógicas inclusivas predominantemente padronizadas, o que, em um primeiro momento, dificultava a inclusão efetiva da criança. A ausência de estratégias diferenciadas evidenciava a necessidade de reorganização do planejamento pedagógico, bem como de maior intencionalidade na atuação docente.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que a inclusão não se limita à presença física da criança na sala de aula, mas envolve a construção de condições que favoreçam sua participação ativa nos processos de aprendizagem. Assim, a análise do contexto permite identificar não apenas as necessidades do aluno, mas também os desafios enfrentados pelo professor na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, destaca-se a importância do ambiente escolar como elemento mediador do processo educativo. A organização do espaço, a previsibilidade das atividades e a qualidade das interações estabelecidas influenciam diretamente o comportamento e o engajamento da criança, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas planejadas e intencionais.

Nesse contexto, o papel do professor assume centralidade no processo de inclusão, uma vez que é por meio de sua atuação que as propostas pedagógicas se concretizam no cotidiano escolar. O docente atua como mediador da aprendizagem, sendo responsável por criar condições que favoreçam a participação de todos os alunos, respeitando suas singularidades. À luz da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1997), compreende-se que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, o que reforça a necessidade de uma mediação pedagógica intencional e sensível às especificidades da criança com TEA.

No entanto, essa atuação docente encontra limites nas condições institucionais, como turmas numerosas, escassez de recursos pedagógicos e ausência de suporte especializado, fatores que dificultam a implementação de práticas inclusivas de forma sistemática. Diante dessas limitações, evidencia-se que a inclusão não depende exclusivamente do esforço individual do professor, mas de um conjunto de condições estruturais e organizacionais que sustentem sua prática.

Nesse cenário, a formação docente continuada torna-se indispensável, pois possibilita a ampliação de conhecimentos teóricos e metodológicos, favorecendo a construção de práticas mais reflexivas e eficazes. Conforme destaca Mantoan (2003), a educação inclusiva exige não apenas adaptações pedagógicas, mas uma mudança de concepção acerca do ensino e da aprendizagem. Assim, investir na formação do professor significa fortalecer sua capacidade de atuação, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais equitativos, acessíveis e comprometidos com o desenvolvimento integral de todos os alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo foram organizados em categorias analíticas, construídas a partir da interlocução entre o referencial teórico e a análise do estudo de caso simulado, permitindo a compreensão das práticas pedagógicas inclusivas no contexto da educação infantil.

9

### 1. Caracterização do contexto

Conforme descrito na seção anterior, o contexto analisado refere-se a uma turma de educação infantil com a presença de uma criança com TEA, cujas características demandam estratégias pedagógicas específicas.

Essas características corroboram a literatura da área, que destaca a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas estruturadas e mediadas para favorecer a participação de crianças com TEA no contexto escolar.

### 2. Organização da rotina e previsibilidade

A organização da rotina, com o uso de recursos visuais, mostrou-se fundamental para a inclusão, ao favorecer a compreensão das atividades e contribuir para a redução da ansiedade, o desenvolvimento da autonomia e o maior engajamento da criança nas propostas pedagógicas.

Esse resultado está em consonância com estudos que apontam a previsibilidade como elemento essencial no trabalho com crianças com TEA, reforçando que a organização do ambiente é parte constitutiva do processo de inclusão.

### **3. Mediação pedagógica e construção da aprendizagem**

A mediação pedagógica revelou-se um dos elementos centrais para a inclusão. O professor atuou de forma intencional, utilizando linguagem acessível, apoio gestual e acompanhamento individualizado, o que favoreceu a compreensão das atividades e o engajamento da criança.

Mais do que transmitir instruções, a mediação constituiu-se como um processo de construção de significados, no qual o professor assumiu o papel de facilitador da aprendizagem. O uso articulado de linguagem simplificada e recursos visuais contribuiu para a redução de comportamentos de evasão e ampliou as possibilidades de participação da criança.

Esse achado reforça a perspectiva histórico-cultural, ao evidenciar que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação social, destacando o papel central do professor no processo inclusivo.

### **4. Flexibilização das atividades e acesso ao conhecimento**

A flexibilização das atividades pedagógicas possibilitou diferentes formas de participação, respeitando as especificidades da criança. Essa estratégia contribuiu para a permanência nas atividades e para a redução de comportamentos de frustração.

Verificou-se que a adaptação pedagógica não implica simplificação do conteúdo, mas a criação de múltiplas formas de acesso ao conhecimento. O uso de materiais concretos e apoio visual favoreceu a participação ativa da criança, aumentando seu interesse e engajamento nas atividades propostas.

Esse resultado evidencia a necessidade de superação de práticas padronizadas ainda presentes no contexto escolar, reforçando que a inclusão demanda uma abordagem pedagógica flexível e centrada no aluno.

### **5. Interação social, organização do ambiente e parceria com a família**

A promoção da interação social ocorreu por meio de atividades em pequenos grupos, mediadas pelo professor, contribuindo para o desenvolvimento gradual de habilidades sociais.

Observou-se que, em contextos estruturados, a criança apresentou maior abertura para interagir com os colegas.

A organização do espaço físico também se mostrou determinante, uma vez que ambientes estruturados, com definição clara de áreas, reduziram estímulos excessivos e favoreceram a concentração nas atividades. Além disso, o diálogo com a família contribuiu para a continuidade das estratégias pedagógicas, fortalecendo o processo de inclusão.

Esses resultados evidenciam que a inclusão é um processo coletivo, que envolve não apenas o professor, mas também o ambiente escolar e a família.

## 6. Síntese analítica e implicações

Os resultados indicam que a inclusão de crianças com TEA na educação infantil está diretamente relacionada à qualidade das práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas. A análise evidencia que estratégias isoladas não são suficientes, sendo necessária uma reorganização intencional da prática docente.

Além disso, destaca-se que a inclusão não deve ser compreendida como um processo linear, mas como uma construção dinâmica, que envolve múltiplos fatores, como mediação pedagógica, organização do ambiente e formação docente.

A pesquisa também evidencia que a existência de políticas públicas e diretrizes legais, embora fundamental, não garante a consolidação da inclusão, sendo imprescindível sua concretização no cotidiano escolar por meio da ação docente.

## 7. Limitações do estudo

Este estudo apresenta limitações relacionadas ao seu caráter bibliográfico e à utilização de um estudo de caso simulado, o que não permite generalizações amplas. A ausência de dados empíricos diretos também limita a análise de variáveis contextuais específicas.

Entretanto, tais limitações não comprometem a relevância da pesquisa, uma vez que os resultados contribuem para a reflexão teórica e prática sobre a inclusão de crianças com TEA na educação infantil.

## 8. Considerações da discussão

De modo geral, os achados reforçam que a inclusão depende menos de recursos especializados isolados e mais da intencionalidade pedagógica, da formação docente e da

capacidade de adaptação das práticas. Assim, a construção de uma educação inclusiva exige postura crítica, reflexão contínua e compromisso com a equidade educacional.

A análise realizada neste estudo reforça que a consolidação da educação inclusiva não se restringe à adoção de estratégias isoladas, mas exige uma compreensão ampliada do processo educativo, que considere a articulação entre práticas pedagógicas inclusivas, condições institucionais e formação docente. Nesse sentido, a inclusão deve ser compreendida como um processo dinâmico, que se constrói no cotidiano escolar por meio de ações intencionais e contextualizadas, evidenciando a necessidade de uma atuação pedagógica comprometida com a diversidade e com o desenvolvimento integral dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil configura-se como um desafio complexo, que demanda transformações pedagógicas, estruturais e atitudinais no contexto escolar. Os resultados deste estudo evidenciam que práticas pedagógicas inclusivas intencionais, fundamentadas teoricamente e adaptadas às necessidades dos alunos, contribuem de forma significativa para a promoção da inclusão.

Como principal contribuição, destaca-se que a inclusão não depende exclusivamente de recursos especializados, mas, sobretudo, da intencionalidade pedagógica e da capacidade do professor de reorganizar suas práticas, favorecendo a participação e a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, evidencia-se a importância da articulação entre teoria e prática, demonstrando que estratégias pedagógicas, mesmo quando simples, ao serem fundamentadas teoricamente, podem gerar avanços relevantes no processo inclusivo.

Adicionalmente, reforça-se a necessidade de investimento em formação docente continuada, bem como de apoio institucional, elementos essenciais para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas. A articulação entre escola, família e políticas públicas também se mostra fundamental para a construção de condições efetivas de inclusão no cotidiano escolar.

Para além das contribuições acadêmicas, este estudo apresenta relevância social ao destacar a importância da construção de práticas educacionais mais inclusivas, que respeitem as diferenças e promovam a equidade no acesso, na participação e na permanência dos alunos na escola.

Por fim, compreende-se a inclusão como um processo contínuo, dinâmico e coletivo, que exige o compromisso de todos os atores envolvidos no processo educativo. Sugere-se a

realização de novas pesquisas que aprofundem a análise das práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil, especialmente por meio de estudos empíricos, contribuindo para o avanço do campo da educação inclusiva.

Dessa forma, a inclusão deixa de ser apenas um princípio legal e passa a se constituir como uma prática cotidiana, sustentada pelo compromisso coletivo com a construção de uma educação mais justa, equitativa e acessível.

Além disso, destaca-se que os resultados desta pesquisa apresentam implicações relevantes para a prática docente na educação infantil, especialmente no que se refere à necessidade de planejamento pedagógico intencional e à adoção de estratégias que considerem as singularidades dos alunos. A construção de práticas inclusivas exige do professor uma postura reflexiva e investigativa, capaz de adaptar continuamente suas ações às demandas do contexto escolar.

Nesse cenário, reafirma-se que a construção de uma educação inclusiva ultrapassa o cumprimento de normativas legais, configurando-se como um compromisso ético e social com a promoção da equidade educacional. Assim, a escola assume um papel fundamental na transformação das práticas pedagógicas inclusivas, sendo espaço privilegiado para o reconhecimento das diferenças e para a construção de oportunidades de aprendizagem significativas para todos os alunos. Nesse sentido, o estudo contribui para a ampliação do olhar sobre a inclusão, reforçando a importância de uma atuação pedagógica comprometida com a equidade, a acessibilidade e o desenvolvimento integral das crianças.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- CUNHA E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
- MANTOAN MT. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MINAYO MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ORRÚ SE. Autismo e educação: mediação pedagógica. Rio de Janeiro: Wak, 2017.
- VYGOTSKY LS. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1997.